Anno 1.º — Quinta-feira, 11 de Janeiro de 1912 — Numero 49

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

(Avença)

Contra a Reacção

(*)

ABAIXO A REACÇÃO!

(*)

Viva a Republica! Viva a Liberdade!

A Associação do Registo Civil promove no proximo domingo em Lisboa uma grande manifestação anti-clerical de applauso ao Governo e ao Parlamento.—Uma conspiração estrangeira contra a Patria Portugueza. — A todos os liberaes. — A todos os democratas.—A todos os portuguezes!

Como protesto contra os arreganhos do clericalismo e para contrapor uma grande demonstração de forças liberaes á parada reaccionaria de S. Vicente de Fora, onde o beaterio monarchico, a proposito de cumprimentar o Patriarcha, foi erguer vivas ao Paiva Couceiro e a D. Manuel, a benemerita Associação do Registo Civil de Lisboa, resolveu promover uma grande manifestação nacional de applauso ao governo e ao Parlamento, pela sua energica attitude na questão dos bispos.

Achamos bem, achamos excellente, e desde já lhe prestamos o nosso applauso e a nossa adhesão.

Não tem caracter politico. Não se trata de apoiar este ou aquelle ministro, um governo ou uma facção.

Trata-se de dar força pelo applauso da nação, do povo republicano, da opinião liberal ás energicas medidas tomadas pela Republica para reprimir a rebellião e a desordem feita em territorio portuguez por agentes da Roma negra.

Trata-se de impedir a guerra civil. Trata-se de impedir todas as veleidades de predominio da seita jesuitica. Trata-se de assegurar a supremacia do poder civil sobre o clericalismo. Trata-se de submetter á lei aquelles que contra ella estão em guerra aberta. Trata-se de fazer obra republicana, pois que um dos principaes pensamentos do glorioso partido que fez em Portugal a mudança do regimen, foi sempre garantir a liberdade de consciencia e destruir o poder da reacção que ha muito tomara conta d'este paiz.

O beaterio desnacionalisado, retrogrado e jesuitico anda a erguer a cabeça.

Tem aproveitado a transigencia da Republica e a benignidade dos governantes, para se refazer dos revezes soffridos, para retomar alentos, para reunir as fileiras destroçadas.

Elle ameaça, incita á revolta, declara a guerra ao Estado, prepara-se para fazer a queda da Republica.

Como se engana! Ah! como elle se engana!

Mas a reacção mais alguma coisa faz. Em troca do predominio perdido com a Republica e com a separação do Estado das Egrejas, **elle pactua com os nossos inimigos internacionaes e pretende lançar a desordem no paiz, facilitando a algumas potencias estrangeiras o roubo das nossas colonias.**

Não tenham duvidas sobre isso, bons portuguezes! Não tenham duvidas sobre isso, bons patriotas!

Roma, a Roma papal, a Roma do Vaticano e dos jesuitas, conspira contra nós. Conspira contra a nossa Republica e conspira contra a integridade do territorio nacional.

A guerra religiosa seria o pretexto para a reacção se apoderar do poder, com a conivencia de algumas potencias estrangeiras, em troca da cedencia do nosso dominio ultramarino.

Não tenham duvidas sobre isto, bons portuguezes! Não tenham duvidas sobre isto, bons patriotas!

* * *

Coisas ha que se podem insinuar, que se podem dizer, sem que as conveniencias publicas permittam por vezes que claramente se demonstrem.

Mas quem souber lêr nos factos, que leia. Quem souber lêr nas intrelinhas que leia.

No estrangeiro, principalmente na Allemanha, vai uma campanha jornalistica intensa defendendo a partilha das colonias portuguezas.

Na *L'Humanité*, o conhecido jornal de Jean Jaurés, Fabra Ribas em artigos de sensação mundial descobriu a conspiração de algumas testas coroadas contra a Republica Portugueza. Os esforços do Vaticano n'esse sentido, são conhecidos de todos. A rebelião dos bispos portuguezes e a campanha feita pelo beaterio e pelos jornaes reaccionarios contra a Republica e contra as medidas energicas do governo, obedecem ao mesmo plano. Coincidindo com isto tudo, annuncia-se nova incursão na fronteira e espalham-se os mais extraordinarios e phantasiosos boatos entre o povo, para produzir alarme, desconfiança, revolta e mal estar.

Que estejam álerta todos os portuguezes, todos os liberaes, todos os republicanos!

Todos os portuguezes, todos os verdadeiros portuguezes!

Quem n'este momento applaudir e auxiliar o movimento de rebellião dos bispos e da parte reaccionaria do clero, não é portuguez, digno d'este nome.

E' um inimigo da Patria. E' um agente do estrangeiro. E' um vendido á reacção. E' um traidor, um traidor da sua Nação e da sua Patria.

A manifestação do dia 14 vae ser pois uma manifestação iminentemente portugueza. Iminentemente nacional. Iminentemente republicana.

Que todos lhe prestem o concurso da sua enthusiastica adhesão!

O coronel Alexandre José Sarsfield julga ter-se despedido de todas as pessoas que o honraram com as suas relações durante o tempo que permaneceu n'esta formosa cidade; todavia, como podesse ter havido alguma omissão involuntaria, aproveita este meio para reiterar os protestos da sua amizade e a todos offerecer a sua casa, em Lisboa, no Quartel de Infanteria n.º 5, á Graça.

Mais um bispo castigado

Snr. ministro da Justiça: muito bem!

Agora foi o do Algarve. Foi ou vai ser.

A Repubica não treme. O illustre ministro da Justiça não fraqueja.

Tem o mandato da nação e o apoio da grande opinião liberal, e, escudado n'essa força e cumprindo um dever, vai castigando sem contemplações os que se revoltam contra o Estado e contra a Lei.

Muito bem, muito bem, snr. ministro da Justiça!

Poupem-se os pequenos. Desculpe-se tanto quanto possivel o pobre clero a quem os bispos forçam á mais embaraçosa das situações. Mas para os grandes, força. Para os poderosos, muita força.

Transigem? parlamentam? querem paz? tudo estará bem. Serão ouvidas as suas reclamações, escutados os seus alvitres, attendidas as suas queixas. Serão tratados com delicadeza e benignidade, com consideração e com respeito.

Mas elles revoltam-se? castigo Prégam a rebellião? castigo. Lançam a discordia? castigo. Castigo sem receio, nem hesitações. Os bispos são hoje n'este paiz cidadãos como outros quaesquer, com deveres e responsabilidades, sem privilegios absurdos.

N'esta Republica não ha privilegios. Uma auctoridade, um deputado, um ministro, o proprio Presidente, seja quem fôr que faltar ao respeito á lei, é punido, é castigado.

Os bispos fazem a revolta? armam a guerra? são castigados sem dó, nem piedade.

Muito bem, snr. ministro da Justiça, muito bem.

Mão firme, muito firme! Devemos ser generosos para com todos, mas precisames de não ser fracos para ninguem.

Snr. ministro da Justiça, prosiga!

A opinião republicana, a opinião liberal, applaude-o, dando-lhe força, toda a força precisa, em qualquer campo, para fazer respeitar as leis da Republica!

IDA E VOLTA

APONTAMENTOS DA VIAGEM DO 24 AO NORTE DE BRAGANÇA

Não podendo permanecer na falsa situação em que se encontravam, os rebeldes levantaram os estacionamentos de Esculqueira e Mesquita e dirigiram-se para oeste, seguindo tanto quanto possivel parallelamente á fronteira.

Não occultavam, se é que propositadamente o não faziam constar, que tentariam nova incursão. A admittil-o, seria um lance de desespero. Mas já ninguem os acreditava.

— O que elles teem é muito boas botas, como dizia o padre Joaquim, de Vinhaes, a proposito de certa passagem que não vem para aqui.

E era incontestavel que faziam bellas marchas.

Sabia-se que n'um ou n'outro ponto dispersavam em bandos para se reunirem mais adeante, como receiosos da intervenção de determinados postos ou destacamentos com quem se não entendiam, e que continuavam as deserções na sua gente—com armas e mantas—das quaes se desfaziam por todo o preço.

O commandante do posto de Cádavoz escrevia ao alferes Camões da nossa cavallaria:

Que seguiam em direcção a Soutochão, por Seixo, a pé, dando voltas para evitarem o desarmamento, o que, de resto, alguns dos bandos não tinham conseguido. Iam em estado deploravel por causa das chuvas, pois que nem roupas levavam para se mudarem.

Já as velhas de Pinheiro Velho diziam que pareciam pobres de porta.

Um relatorio do dr. Granjo que dirigia uma missão de informações constituida por voluntarios de Chaves, communicava, da Gestosa, que os monarchistas estavam reduzidos a uns 600 homens, com 3 cavallos apenas e algumas muares com munições. Direcção — por Seixo a Villar d'Avós. A patrulha seguia para Mairos.

Era noite alta quando recebi esta communicação. De manhã as ultimas informações davam os conspiradores ao norte de S. Vicente, já para além do rio Mente, que limita os dois sectores de Bragança e Chaves.

* * *

Fossem quaes fossem as intenções dos conspiradores, convinha approximarmo-nos mais.

A nossa columna seguiu então para o Edral.

A marcha fez-se sem novidade, não obstante o pessimo tempo e as difficuldades da passagem do Rabaçal, que em nada cedem ás do Assureira. Um enorme despenhadeiro, dos taes em que, resvalando, nem a alma se aproveita.

Durante a marcha deu-se a ordem do acantonamento.

As forças de Vinhaes cooperariam com as do sector de Chaves, se fosse preciso. Um descargo de consciencia, pelo sim, pelo não.

Para quem vinha de Pinheiro, o Edral era quasi um paraiso. Gente mais civilisada, com a sua escola regularmente frequentada, chilreante e alegre, onde se fallava em republica com carinho; terra de alguns recursos e bastante comedida nos preços.

A cavallaria estacionava em Sandim, que tambem d'alguns recursos locaes dispunha, a ponto do tenente Costa, que commandava o esquadrão, ter obtido perú para o jantar.

Já não quero fallar nas suas aguas medicinaes, cujas virtudes o tenente-medico Morgado, que muito bem as conhece, não se esqueceu de exaltar e que me recommendou. Usei d'ellas eu e o Pedreira com excellente resultado.

Vá lá o reclame ás aguas de Sandim.

Além d'isto acabava de montar-se o serviço de subsistencias por fórma a poder satisfazer a todas as eventualidades.

Na organisação d'este serviço que é de importancia capital em campanha, comprehendia-se:

— Um deposito de viveres e forragens, em Vinhaes;

— Uma estação de muda, funccionando como local de reabastecimento, em Candêdo; e

— Um deposito eventual, como estação de desembarque em Bragança.

Foi pois o primeiro estacionamento em que officiaes e praças tiveram uma relativa commodidade compativel com as exigencias da situação.

O serviço de segurança foi constituido por postos de reconhecimento nos caminhos que communicam com a raia, cobrindo a cavallaria os de Segirei, S. Vicente e Avelada, e a infanteria os de Frades, Sandrim e Villar da Lomba.

A columna permaneceu no Edral desde 12 até 16 de manhã.

O Ruella e o Figueiredo que tinham sido hospedes do parocho, trouxeram de lá saudades.

* * *

Reconhecida a impossibilidade de nova incursão das hostes couceiristas pelo nosso sector, e, sendo completa a tranquilidade das povoações fronteiriças, regressou a columna a Vinhaes.

A população pareceu interessar-se por nós, recebendo-nos festivamente.

* * *

Estava terminada a campanha de que afinal não trouxemos tão más impressões como seria para julgar.

O espirito das nossas tropas manteve-se sempre levantado, dando os graduados o melhor exemplo.

E o melhor exemplo déram-nos todos—de solidariedade, de resistencia e de dedicação no cumprimento do dever, marchando mais d'uma vez dias inteiros só com a ração fria d'uma das refeições, descendo e subindo montanhas, enxugando no corpo a roupa enxarcada da chuva e do suor, avançando sempre com resolução e enthusiasmo.

Com tal gente a missão do commando em pouco se resume.

— Para a frente!

Corneteiro, toca a carregar.

— Viva a Republica!...

JOSÉ DOMINGUES PERES,
Major do 24 de infanteria e commandante da columna de Vinhaes.

Dr. Rodrigo Rodrigues

Já tomou posse de director da Penitenciaria de Lisboa, o snr. dr. Rodrigo Rodrigues, logar para que foi nomeado pelo actual ministro da justiça.

Foi acertadissima a escolha, pois o snr. dr. Rodrigo Rodrigues affirmou-se, quando á frente dos governos civis d'Aveiro e Porto, uma alta individualidade da politica portugueza.

A todos os nossos assignantes que nos enviaram os seus cartões de boas-festas, agradecemos.

A LIBERDADE

Jornal republicano

(Nada se publica referente á vida particular dos cidadãos)

Director — ALBERTO SOUTO

(Deputado da Nação e redactor principal do diario lisbonense A PATRIA)

Secretario da Redacção—CUNHA E COSTA (Ruy)

Administrador — POMPILIO RATOLLA

Collaboração escolhida

Redacção, Administração e Typographia

AVEIRO — Rua José Estevam

Impressão nas machinas a vapor da Typ. Silva—Largo Luiz de Camões—AVEIRO

TIRAGEM 2:000 EXEMPLARES

A partir de 1 de fevereiro (2.º anno) A LIBERDADE publicar-se-ha com

6 PAGINAS TODOS OS NUMEROS

ficando assim o jornal mais completo da provincia. —Artigos de doutrina e combate. Politica. Economia. Vulgarisação. Instrucção e Sport.

Informação de todos os acontecimentos sensacionaes do interior e estrangeiro.

Orçamento geral do Estado

Mappa das receitas e despezas

(Resumo lido ao Parlamento pelo ministro das finanças, snr. dr. Sidonio Paes)

RECEITAS

Ordinarias:	
Augmentos:	
Contribuições e impostos directos	3.486:198$285
Registo e sello	2.117:300$000
Impostos para barras e portos artificiaes	6:566$000
Exclusivos—Rendas fixas e participação de lucros	156:200$000
Juros e dividendos de capitaes, acções e obrigações de Bancos e Companhias	658:541$760
Reembolsos e reposições	27:686$422
Serviços com rendimentos proprios	462:373$273
Explorações por conta do Estado	413:137$090
Sommam os augmentos nas receitas ordinarias	7.328:092$830
Diminuições:	
Impostos indirectos	783:300$000
Impostos adicionaes	2.740:800$000
Bens Proprios Nacionaes e rendimentos diversos	6:211$100
Sommam as diminuições nas receitas ordinarias	3.530:311$100
Extraordinarias:	
Augmentos	3.034:013$730

DESPEZAS

Ordinarias:	
Augmentos:	
Encargos geraes	550:151$766
Serviço proprio dos Ministerios:	
Interior	906:605$051
Finanças	187:204$406
Guerra	2.177:084$925
Marinha	403:193$001
Colonias	62:750$345
Estrangeiros	132:967$000
Fomento	1.087:713$468
Sommam os augmentos nas despezas ordinarias	5.507:669$962
Diminuições:	
Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia	128:697$104
Differença de cambios alem da divida publica fundada	120:000$000
Serviço proprio dos Ministerios:	
Justiça	124:361$412
Sommam as diminuições nas despezas ordinarias	373.088$516
Extraordinarias:	
Augmentos:	
Finanças	1.293:000$000
Fomento	8.015$616
Sommam os augmentos nas despezas extraordinarias	1.301:015$616
Diminuições:	
Interior	202:899$032
Justiça	2:000$000
Guerra	652:746$000
Marinha	46:072$730
Colonias	1.988:253$151
Estrangeiros	88:517$140
Sommam as diminuições nas despezas extraordinarias	2.980:488$053

Somma dos augmentos nas receitas com as diminuições nas despezas, 13.715:563$129 réis. Somma dos augmentos nas despezas com as diminuições nas receitas, 10.338:996$678 réis. Excesso na primeira d'estas duas sommas sobre a segunda (receitas sobre as despezas), 3.376:566$451 réis. *Deficit* do presente orçamento, 1.966:976$474 réis.

Pelo exposto se vê que, computando o presente orçamento as receitas em mais 6.831:705$460 réis e as despezas em mais 3.445:139$009 réis do que as que foram respectivamente previstas na lei de 27 de outubro de 1909, o *deficit*, que esta lei apresentava na somma de 5.343:542$925 réis, ficou beneficiado com a differença entre aquellas duas importancias, ou em 3.376:566$451 réis, e portanto reduzido, no presente orçamento, a 1.966:976$474 réis.

E' este mesmo resultado que se obtem pela comparação directa entre as receitas e despezas do orçamento.

A intolerancia dos republicanos.—A politica de attracção.—Um artigo notavel do grande escriptor José Caldas

José Caldas é um mestre.

Velho, quasi cego, alquebrado, conserva em todo o vigor a firmeza das suas crenças democraticas.

Não entrou alli a baixa transigencia que ameaçou perder a Republica; não entrou alli, n'aquelle robusto cerebro, o conservantismo hypocrita e timido, bajulador e dementado em que muitos, antigos jacobinos dos mais exaltados, se embrenharam depois da Republica para conseguirem as boas graças dos reaccionarios.

José Caldas não foi nunca um jacobino, um exaltado, um demagogo. Foi um republicano, apenas um republicano a valer, inabalavel nas suas convicções, mas sabendo combater com a maior elevação e magnanimidade.

Os seus primorosos artigos e os seus livros fizeram-lhe uma reputação de homem de lettras e de pensador. E toda a sua obra foi dedicada á democracia, sem desalentos.

Pois José Caldas continua sendo hoje o mesmo que sempre foi.

O seu estylo não mudou, não mudaram as suas formulas, não mudaram as suas ideias.

Não passou de demagogo, meio anarchista, vomitando labaredas, para conservador de fallas doces e ademanes conselheirescos.

José Caldas continuou sendo na Republica aquillo que fôra na monarchia — o mesmo republicano.

Os seus artigos continuam sendo os soberbos artigos de José Caldas. O seu modo de pensar e de expor, continua sendo aquelle modo de pensar e de expor que todos nós, os novos e os discipulos da democracia, e do jornalismo, n'elle sempre admirámos.

Assim deve ser. Assim todos deviam ser.

Veio isto a proposito do seu ultimo artigo no *Mundo* sobre a intolerancia dos republicanos. O grande escriptor diz ahi a verdade, toda a verdade sobre a decantada intolerancia dos republicanos e sobre a famosa politica de attração.

E' um artigo de doutrina, um artigo de subido valor. Não possuimos espaço para metade do original que ordinariamente temos a publicar, por isso vamos augmentar o nosso jornal. Mas preferimos deixar de fóra seja o que fôr, a deixarmos de transcrever aqui algumas passagens de esse magnifico artigo, que se podessemos publicariamos na integra, para que todos os nossos leitores o conhecessem, para que todos o fixassem bem e para que todos acabassem por dar razão áquillo que humildemente aqui prégamos sem descanço.

Aqui, aqui n'este jornal onde todos pódem ser combatidos, mas ninguem aggravado. Aqui, onde, para todos os antigos monarchicos honrados e serios tem havido, sempre, palavras de justiça, de transigencia, de nobre e desempoeirada contemporisação, dentro dos rigorosos principios que professamos e do nosso modo de encarar a politica nacional.

Leiam, leiam o que diz o eminente e venerando publicista.

DESPEDIDA

O snr. Coronel Alexandre José Sarsfiel, despediu-se do seu regimento de infanteria n.º 24, nos seguintes termos:

Despeço-me do regimento de infanteria n.º 24, com a mais profunda saudade. Agradeço a cooperação leal e dedicada dos snrs. officiaes e sargentos, para que sempre tivesse mantido integra e inabalavel disciplina, que é aonde reside a verdadeira força do exercito e por tanto a base em que assenta e se firma o direito da nossa querida patria e a integridade d'este nosso sagrado torrão natal. Sem disciplina não ha ordem, sem ordem não ha liberdade e sem liberdade não ha progresso.

A honra do exercito, a honra d'este nosso Portugal bem amado, reclamam como a mais instante necessidade o culto da disciplina, e eu, ao despedir-me do regimento, a que consagrei todo o meu affecto, toda a minha alma, espero e desejo, com a mais ardente fé, que infanteria 24, continue a honrar as suas nobres tradições, impondo-se á consideração do Paiz e dos poderes publicos, pelo seu amor á Patria e pela sua disciplina.

A todos, officiaes, sargentos e mais praças, offereço todo o meu valimento, affirmando a minha sincera amizade, que nunca se extinguirá.

No rapido da manhã de segunda-feira passada retirou para Lisboa sua ex.ª.

A' partida, na estação do caminho de ferro, compareceram todos os officiaes d'esta guarnição e sargentos e mais praças de infanteria 24, que mais uma vez iam testemunhar a prova de verdadera estima e respeito que sentiam por sua ex.ª, que profundamente commovido agradecia essa prova de affecto, abraçando todos os officiaes e sargentos e uma praça de cada classe: musicos, cabos, corneteiros e soldados, que retribuiam esses abraços com as lagrimas nos olhos.

Infanteria 24 deseja ao ex.mo coronel Sarsfield, um dos officiaes mais distinctos, intelligentes e disciplinadores do nosso exercito, mil felicidades e venturas.

* * *

Na estação compareceram tambem muitas pessoas da classe civil a despedirem-se de sua ex.ª.

Muitas a quem sua ex.ª honrava com o seu convivio, não souberam que partia áquella hora, motivo porque não compareceram.

* * *

A redacção da *Liberdade* fez-se representar na despedida, e agradece a sua ex.ª as deferencias e primorosa collaboração com que a honrou.

Juizes de Direito

Foram transferidos a seu pedido os snrs. drs. Jorge Couceiro e Luiz Pereira do Valle, respectivamente juizes das comarcas de Estarreja e Villa da Feira.

"A LIBERDADE,,

vae experimentar importantes modificações —Seis paginas—O mais importante jornal da Provincia.

O favor publico e a sympathia que nos teem acompanhado, permittem-nos a um anno de existencia, melhorar consideravelmente o nosso jornal.

Alguns mezes depois de apparecer, *A Liberdade* augmentou de formato. Pois, hoje, já o jornal não nos chega para darmos aos nossos leitores a informação que desejamos. Todos os numeros retiramos annuncios por não termos onde os metter. Todos os numeros temos de pôr de parte varios escriptos, por não termos espaço.

A Liberdade, vae passar pois, dentro em breve, a publicar-se normalmente com 6 paginas. Daremos assim maior expansão á nossa parte politica e combativa e teremos logar para dar um resumo completo de todos os acontecimentos e noticias de sensação de Portugal e do Estrangeiro.

A Liberdade, além dos seus artigos de critica politica, publicará artigos de variedade economica ou litteraria e uma pagina noticiosa, cuidada e escrupulosa, além das correspondencias locaes e de muitas outras informações de valor para a Provincia e para todos aquelles que não podem lêr habitualmente os diarios.

Estamos para isso, negociando a compra de material typographico de primeira ordem, com uma importante casa estrangeira, continuando a impressão a fazer-se nas officinas e explendidas machinas a vapor do nosso amigo José da Silva, que terão agora de haver-se semanalmente com alguns milhares de folhas de papel a mais.

A Liberdade sendo já hoje um dos melhores semanarios de Portugal, ficará depois da sua nova installação material e da sua transformação interna, o melhor, mais interessante e completo jornal de provincia.

Além de ficar sendo, por certo, tambem, o semanario com melhores informações de interesse geral, de mais annuncios e maior tiragem.

CHRONICA DE PARIS

Satyros e proxenetas

O nauseabundo processo das mulheres proxenetas e dos velhos depravados de Paris, de que tanto tem fallado a imprensa estas ultimas semanas, principiou finalmente no tribunal correccional, e dentro de pouco tempo saberemos o resultado. Fez bem o presidente em ordenar que o julgamento tivesse logar de portas fechadas. Ha coisas que não devem chegar aos ouvidos do publico, pelo menos deliberadamente. E' preciso afastar os vestidos sujos e fedorentos, como as pustulas, da vista e do contacto das multidões, cuja curiosidade malsã constitue sempre um terreno admiravelmente preparado para o contagio com todas as suas consequencias.

As portas, porém, conservaram-se abertas para os advogados e para os jornalistas judiciaes; assim, os debates tiveram todas as garantias, e d'esta maneira, nós, os interessados em conhecermos profissionalmente a marcha e os incidentes do escandaloso processo, chegámos a possuir os documentos necessarios para formar juizo.

Eu por mim sei dizer que tenho esse juizo formado desde que os jornaes de Paris principiaram a dar os primeiros pormenores d'esses tristes e repugnantes successos. Provados os factos, sem uma unica attenuação que podesse remotamente justifical-os, o castigo ha-de ser necessariamente severo e implacavel. Se o tribunal, por considerações pessoaes e até politicas (como ha quem o supponha), deixar de applicar toda a severidade da lei a esse velho nojento e vicioso que, combatendo a immoralidade e o vicio alheios nas columnas do seu jornal *La Lanterne*, se gaba quasi com orgulho, mas certamente com um descaro e um cynismo inauditos, de metter em casa desgraçadas adolescentes de 13 e 14 annos, para fartar-se brutalmente das suas tenras carnes e matar com ellas a fome das suas paixões senis, o tribunal commetterá uma verdadeira monstruosidade, uma flagrante injustiça, por mais pretextos juridicos que encontre para declarar irresponsavel aquelle que scientemente commette um delicto. O proprio Flachon—assim se chama o triste heroe d'essas orgias sadicas—disse em pleno tribunal que bem podia levar á sua casa aquellas raparigas quasi impuberes, pois eram bem pagas e iam com a licença das proprias mães.

Que se ha-de dizer d'estas ultimas, harpias desenfreadas e monstros de infame perversão, para as quaes é pouca toda a indignação, e cujo horrendo crime não se póde qualificar com os adjectivos, mesmo os mais flagelladores da linguagem humana? Tudo isto é muito positivo, não tem nome, embora podesse explicar-se, mas não desculpar-se, pelo ambiente social em que talvez tenham vivido, até agora, essas mães desnaturalisadas, pela má educação recebida, pela promiscuidade viciosa que existe em certos tugurios, onde a obscenidade, a sordidez e a miseria cravaram seu farpão homicida em seres incapazes de reagir e fatalmente destinados á prostituição ou ao crime. Entendo, comtudo, que, ainda que muito culpadas essas mães, muito merecedoras de severo castigo, é muito mais criminoso, no sentido ethico da palavra (pois agora não discuto a responsabilidade juridica), o antigo director de *La Lanterne*, M. Flachon, que, perfeitamente consciente e livre, gosando boa posição social que lhe permittia satisfazer seus instinctos bestiaes sem necessidade de recorrer a meios reprovados e indignos, corre depravadamente á pesca de rapariguitas, mais ou menos viciosas, *explorando* para isso a sordida ambição ou a miseria social e moral de mães invertidas.

Não tenho duvida alguma a respeito do veridictum de culpabilidade, que já será conhecido quando estas linhas forem publicadas. Serão dignos de ser lidos e commentados os considerandos do tribunal, a julgar pelos termos conscienciosos e justamente severos da requisitoria do fiscal, fazendo de accusador publico. Embora não seja muito litteraria nem nada forense a phrase com que esse funccionario fustiga com mão dura e forte esse exercito de debochados e de proxenetas que, em pleno Paris, se espojam no lodo da immoralidade mais desenfreada, merece toda a minha approvação e a de todos quantos vivem n'esta capital, expostos a cada momento a encontrar esses corruptores de crianças, aos quaes talvez tenhamos mais d'uma vez apertado a mão, considerando-os como pessoas decentes: disse o fiscal que já é tempo de *varrer a cidade e limpal-a de tanta immundicie.*

Comtanto que se realise esse trabalho de saneamento, é triste pensar, porém, que com isso não ha de ficar curado o mal. A immoralidade augmenta todos os dias, e é de recear que nada possam contra ella os tribunaes de justiça, por muito severas que sejam suas sentenças. Estas tratam só de casos particulares; mas por desgraça a onda sóbe e já invade o seio de muitas familias. Com as novas doutrinas do progresso social talvez se fosse demasiado longe, ou foram ellas unicamente interpretadas para realisar sonhos de instinctivo egoismo individual com damno evidente da collectividade indefesa, e d'ahi resulta que, sem precatar-se d'isso, muita gente se tem ido deixando salpicar pelo lodo, crendo candidamente que não manchava... Ora sim manchava! E a mancha vai-se estendendo de modo que d'aqui a meio seculo, se não houver uma reacção nas familias, farão excepção as que puderem dizer: salvámo-nos do naufragio.

Talvez haja, entre aquelles que me honram lendo-me, quem creia em exaggero? Faça cada um seu exame de consciencia e deite um olhar para o que se dá ao lado. Sob pretexto de liberdade e despreoccupação, para não parecer atrasados ou victimas de preconceitos de outros tempos, todos, uns mais, outros menos, nos resignamos a vêr o vicio e a immoralidade que sob formas differentes se nos apresenta em casa ou sollicita nosso concurso. Tememos o ridiculo e, fingindo ser espiritos fortes, seguimos a perigosa senda sem ver que vamos rodando, sem dar por isso e dando tombos, até ao abysmo.

Que mais afinal? Não somos, por ventura, apontados com o dedo e escarnecidos todos que, vendo o perigo, temos o valor de denuncial-o?

Paris, Janeiro de 1912.

A. Vinardell Roig.

Lei de separação

A guerra clerical

Algo temos que dizer sobre isso. Não o podemos fazer hoje. Mas descance o beaterio reaccionario e hypocrita, envenenado e mentiroso, que as não perde.

Vamos tratar a valer da questão religiosa. Vamos dizer aqui duras verdades sobre a guerra apostolica. Vamos abrir os olhos ao povo. Mostrar aos crentes a exploração que se pretende fazer da sua crença em proveito da politica vaticanista, profana e sacrilega á face do Evangelho, e da conspirata paivantesca e jesuitica. Vamos tambem mostrar aos que berram contra a lei de separação, como não sabem o que dizem ou procedem de má fé.

Não as perdem pela demora, fiquem certos.

Associação dos Empregados do Commercio

Para a gerencia da Associação dos Empregados do Commercio, de Aveiro, no anno de 1912-1913, foram eleitos os socios seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—João da Naia da Fonseca e Silva.

1.º *Secretario*—Arnaldo Ozorio d'Almeida.

2.º *Secretario* — Manuel dos Santos Ferreira.

DIRECÇÃO

Presidente — Azuil da Rocha Pinto.

Vice-Presidente — Augusto Decrooks.

1.º *Secretario*—Luiz dos Santos Vaz.

2.º *Secretario*—Manuel Ramires Fernandes.

Thesoureiro — Antonio Ozorio.

Vogaes—Jayme Marques, Accacio Larangeira e Luiz Mattos da Cunha.

Vida militar

Foram collocados no regimento de infantaria n.º 24, os snrs. Coronel José Joaquim Peixoto e Capitão Manoel Ferreira Viegas Junior, vindos respectivamente de infantaria n.º 8 e estado maior de infantaria. Este partiu para Ovar, séde da sua companhia.

—— Foi transferido para o regimenfo de infantaria n.º 35, o sargento ajudante do regimento de infantaria de reserva n.º 24, snr. Antonio Affonso Paes Gomes.

—— Foi collocado no regimento de infantaria de reserva n.º 24, o sargento ajudante do regimento de infantaria n.º 31, snr. José Matheus.

—— Assumiu o commando interino de infantaria n.º 24, o snr. major José Domingues Peres.

—— Seguem ámanhã para Ovar, os snrs. tenentes Camossa e Brandão, de infantaria n.º 24.

PROFESSOR DE FRANCEZ

Ensina em sua casa e na dos alumnos.

N'esta redacção se informa.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

EDITAL

No interesse do publico, pelo Ministro da Justiça e em nome do Governo da Republica Portugueza,

Considerando que á Lei da Separação tem sido attribuidos intuitos que ella não teve em vista, nem resultam das suas disposições que são claras e precisas;

Considerando que só inimigos das instituições, e que desejem perturbar a ordem e o progresso da Republica, podem ter interesse em enganar o Povo, ensinando-lhe doutrina contraria á consignada n'essa Lei que o emancipou da oppressão politico-religiosa, garantindo-lhe a mais completa liberdade de consciencia e pratica de culto;

O Ministro da Justiça, ouvida a Commissão Central de Execução da Lei da Separação, faz saber o seguinte:

1.º Para o effeito da concessão gratuita das egrejas, moveis e alfaias destinadas ao culto catholico, as **cultuaes** (corporações encarregadas do culto) podem organizar se até 31 de Dezembro de 1912.

2.º Emquanto as **cultuaes** se não organizarem para aquelles effeitos, o culto pode continuar a exercer-se pela mesma fórma por que o tem sido até hoje, por intermedio de agrupamentos cultuaes transitorios.

3.º Esses agrupamentos, como as **cultuaes** que se organizem, têm que reservar para beneficencia e assistencia a pequena parte que a Lei estabelece, quer dizer, um terço pelo menos do que receberem para fins cultuaes, ou um sexto se tiverem de prover ao sustento e habitação do ministro do culto.

4.º Tanto as corporações que se constituirem para se encarregarem do culto, como as que já existam e d'elle se encarregaram, e tambem as misericordias, confrarias, irmandades, ordens terceiras, etc., que do mesmo culto parochial se não queiram encarregar, tem, todas, a livre administração e aplicação dos seus rendimentos sejam estes consignados ao culto, sejam destinados á assistencia e beneficencia.

5.º Os actos de assistencia e beneficencia serão, portanto, praticados directamente por essas corporações; e assim ellas podem soccorrer os pobres, os doentes, exercer a caridade, auxiliar os desprotegidos e as creanças pobres das escolas.

6.º E', portanto, evidente que a lei da Separação não prohibe o culto nem ataca as religiões; e evidente é tambem que o Estado não quer, como aliás de má fé se tem dito, tomar conta dos bens ou rendimentos das mencionadas corporações, que se harmonizem com a lei da Separação.

7.º Ainda quando, até 31 de Dezembro de 1912, se não organizem **cultuaes** em algumas freguezias, ou as irmandades n'ellas existentes não queiram encarregar-se do culto parochial, nem por isso o Estado fechará as suas egrejas onde estejam, por direito ou uso antigo, erectas irmandades e confrarias, as quaes poderão continuar a exercer o seu culto por intermedio dos seus ministros privativos.

8.º Se as egrejas forem abandonadas pelos parochos ou estes não quiserem cumprir os seus deveres para com os fieis que lhos reclamem, a culpa é sómente dos ministros da religião, pois a Republica em nada concorre para isso, antes faculta por todas as formas a maior liberdade de consciencia e de culto.

O que fica exposto resulta claramente da lei, e affirmar o contrario só revela o proposito de atacar, sem justa causa, a Republica e suas leis.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1912.

O Ministro da Justiça,

Antonio Caetano Macieira Junior.

Notas pessoaes

Tem estado de cama, encontrando-se já melhor, o snr. Alexandre Vidal, professor da Escola Central d'esta cidade.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

— Em Lisboa, onde reside, tem tambem passado bastante incommodado, o snr. João dos Santos Silva.

— Vimos n'esta cidade os snrs. Amadeu Diniz, de Oliveira do Bairro; Manuel Maria da Conceição, de Veiros; dr. Elysio Sucena, d'Agueda; Antonio Alves, de Barrô; Julio Marques de Carvalho e dr. Samuel Maia, de Ilhavo.

— Mal informados, dissemos n'um dos ultimos numeros que o snr. Julio Marques de Carvalho, de Ilhavo, tinha fixado residencia em Lisboa. o que não era verdade, pois que só alli foi com pequena demora.

— Vimos n'esta cidade, o snr. Manoel Alves Correia, d'Ovar.

— Por motivo de doença grave de sua esposa, foi chamado a Coimbra, o snr. Adelino Areosa, empregado na repartição de fazenda d'esta cidade.

Curso musical

Amelia Marques Pinto

PROFESSORA DE PIANO, VIOLINO E BANDOLIM.

Largo do Rocio — AVEIRO

Pedem-nos a publicação da seguinte

DECLARAÇÃO

Afim de quebrar os dentes a infames calumniadores, peço-lhe, meu querido amigo, o favor de reservar no seu valente jornal um cantinho para a seguinte declaração:

Constando-me que alguem que conheço, e que por ora não vem ao cazo a publicação do nome, anda apregoando que eu vou ausentar-me para os Estados-Unidos do Brazil, e que esse alguem assim procede com o firme proposito de me prejudicar e ferir, apresso-me a vir declarar que não é verdadeiro semelhante boato, pois felizmente não tenciono auzentar-me da minha terra, aonde por meio do meu trabalho quero conservar-me e honradamente viver, desejando por isso continuar a receber a estima e favores dos meus patricios, amigos e freguezes, a quem sem duvida devo o desenvolvimento da minha modesta casa industrial.

Ontro sim declaro que se esse alguem que apregoa semelhante infamia continuar a fazer-se ecco d'ella, eu o chamarei aos tribunaes, onde com a applicação da lei se lhe corta a suja lingua.

Aveiro, 9 de janeiro de 1912.

O gerente da Sapataria d'Aveiro,

Manoel Rodrigues Paula Graça.

Theatro Aveirense

CINEMATOGRAPHO

Sabbados e domingos, terças e quintas-feiras

Sempre estreias

Fitas de grande sensação fornecidas pela casa «Pathé»

As melhores e de maior exito em todo o mundo

Pelo districto

Moitinhos. 7—1—912.

Os bispos rebeldes, com o patriarcha á frente, e a occultas, o vigario de Christo na terra e o *papa negro* da companhia de Jesus, vão dando que fallar. A ultima cartada jogada com mão mestria em manejos reaccionarios, falhou o alvejado fim.

O padre que disser missa aonde exista associação cultual, fica excommungado, assim como a mesma associação: e para maior gloria de Deus, os proprios que assistem a esse acto religioso!!!

Seria agora uma boa occasião d'esses apostolos da mentira, levantarem a excommunhão a esses que não assistiam a esses actos antes de posta em vigor a lei da separação!!

Esses tartufos de baculo em punho, como lhes vae fugindo o terreno debaixo dos pés, desejavam levantar a guerra *santa*, mas hoje já não existem christãos velhos e novos, mas portuguezes que desejam vêr a sua patria redimida e limpa d'esses cancros venenosos, que dilaceram a alma do fanatico.

Na presente conjunctura ficaram scientes, que mesmo o povo inculto, já não faz caso de taes *bugigangas*.

Como se não organizassem as cultuaes em Portalegre, estão as egrejas fechadas e nem por isso consta haver alteração da ordem publica.

O povo d'aquella cidade o que não assiste ao culto evangelico, que alli existe, deve receber a benção dos bispos rebeldes!!

A parada das forças liberaes promovida pela benemerita Associação do Registo Civil, no proximo dia 14 em Lisboa, demonstrará a esses *vermes* que envergonham a negra roupeta, quanto valem e quanto pesam na balança justiceira d'um povo heroico, que sacrificou a vida em prol d'uma patria atrophiada.

Todas as leis da Republica dão que pensar aos adversarios. Até á nova hora adoptada se ouviam ditos interessantes como este: «Os republicanos até já mandam na nossa barriga; agora almoçamos mais tarde e jantamos ás onze e meia»; e outros mais espertos: «que os republicanos que se queixavam antes da implantação, que viviam debaixo d'um regime de *adiantamentos*, e agora uma vez poder, que adiantam horas!!!»

—— No dia 2, na fabrica da Vista Alegre, foi colhida por uma correia da machina, a operaria empregada na lapidação, Henriqueta de Jesus, casada com João de Mattos. Os ferimentos que não apresentam gravidade foram pensados pelo habil clinico d'aquelle estabelecimento fabril, dr. Samuel Maia.

Suzano.

OVOS PARA INCUBAÇÃO

No *Novo Aviario* da rua da Fabrica, d'esta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de gallinhas estrangeiras, e cujos exemplares pódem ser vistos todos os dias das 10 horas da manhã em deante.

Enviam-se tabellas dos preços.

Citação-Edital

(2.ª *publicação*)

PELO Juiro de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto officio—Christo—que este assigna, correm seus termos uns autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Joanna Maria de Jesus, viuva de Joaquim Ferreira Alves, moradora que foi em Requeixo, e em que é inventariante sua filha Margarida de Jesus, solteira, maior, moradora n'aquelle logar. E, sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar os interessados Antonio Ferreira Alves, solteiro, de maior edade, jornaleiro, e José Ferreira Alves e mulher Roza Carrancha, jornaleiros, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a opposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos artigos 697, 698 e 699 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 23 de dezembro de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho Christo.

Editos de 30 dias

(2.ª *publicação*)

POR o Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel José de São Marcos, que foi morador na rua do Espinheiro, da villa e freguezia de Ilhavo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Rosa Maria do Véu, viuva do fallecido, residente na mesma rua e villa, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, chamando e citando os interessados Jeremias Nunes Ramisote, de vinte annos de edade, e Arthur Nunes Ramisote, de dezoito annos de edade, ambos solteiros, ausentes em parte incerta, netos do inventariado, para assistirem a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do andamento do mesmo, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

Pelo presente são egualmente citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, vinte e trez de dezembro de mil novecentos e onze.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques** — Albergaria a Velha.

Por um tostão

SE PÓDE MANDAR VIR DE

LISBOA

UMA ENCOMMENDA POSTAL

AINDA POR MENOS, isto é, sem pagar nada pelo transporte, se póde mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso fôrem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos **ARMAZENS GRANDELLA** *que pagam os portes* sempre que os artigos que tenham de mandar vir excedam a importancia de **4$500 réis.**

EIS porque não temos nem queremos ter AGENCIAS em parte alguma. Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas, não nos permittindo manter como mantêmos os mesmos preços para toda a parte. Essas agencias não poderiam ter NEM SEQUER o mostruario dos nossos colossaes sortimentos!!

ASSIM tratando directamente com os nossos clientes SEM INTERMEDIARIOS facultamos-lhes as collecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que EM SUAS CASAS muito tranquillamente AS EXAMINEM e confrontem os nossos preços e qualidades com os outros que lhes proponham.

Peçam o CATALOGO GERAL das novidades para inverno aos **ARMAZENS GRANDELLA** — Rua do Ouro—LISBOA.

Basta escrevever um postal com esta direcção.

Uma encommenda postal só paga **Um tostão** OU NADA quando expedida pelos **Armazens Grandella,** que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!

MOTOS F. N.

A quem procure empanar o colossal triumpho da moto F. N. conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o successo ao incendio na machina do concorrente, podemos responder triumphantemente que n'esta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada machina como tambem a sua boa construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca F. N. sobre todas as outras, porque só ella com a sua solida construcção poderia resistir a todas as eventualidades que surgem n'um percurso tão longo, sobretudo n'uma epocha de tão rigorosa invernia.

Agente exclusivo da marca F. N. no districto de Aveiro,

JOAQUIM GUERRA.

Agueda

Fabricas de gelo Camaras frias

J. MATTOS BRAAMCAMP

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—**Lisboa**

e Rambla del Centro, 14—**Barcelona**

Installação completa de **Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate,** etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de Cerveja **Jansen;** Fabrica de Conservas **Brandão Gomes;** Fabrica de Gelo de **Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra,** etc. **A Nutricia,** de Lisboa; Grande Hotel de **Vidago; Escola Medica** de Lisboa; **Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao,** etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

LUZ ELECTRICA

Nas casas de campo, aldeias e villas.

ULTIMA PALAVRA

FAFNIR

Algumas referencias: — José Tavares da Silva Rebello — Salreu, Estarreja. J. Carlos de Barros, Engenheiro Electricista — Figueira da Foz.

A Colossal

DE

Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre.

Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicycletas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata

FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.

Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA

— DE —

BERNARDO DE SOUZA TORRES

Praça do Commercio

AVEIRO

Livraria. papelaria, e officina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.

Objectos para escriptorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Livros em branco para escripturação commercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.

Cervejas e gazozas.

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionaes e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias) . .	1$200 réis
Semestre . . .	600 »
Brazil (anno) moeda forte . .	2$500 »
Avulso . . .	20 »

Annuncios

Por linha . .	40 réis
Repetições . .	30 »
Communicados .	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA

=DE=

Francisco Casimiro da Silva

COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa-se qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

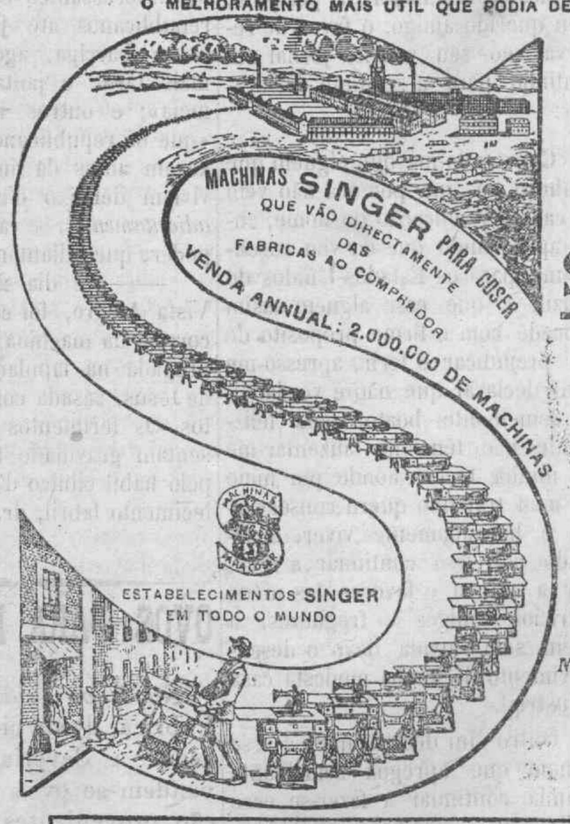
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.